

**À G.: D.: G.: A.: D.: U.:**  
**GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**A.: R.: L.: S.: 2 DE JULHO Nº 586 – OR.: DE DRACENA/SP**  
 Av. Expedicionários, nº 364 – Vila Barros Dracena – SP / Fone(18) 3822-2700 www.2dejulho586.com.br

**DE AP.: A COMP.: M.: – SÍNTESE DA EVOLUÇÃO E DO APRENDIZADO DE UM JOVEM MAÇOM**

Meus Iir.:., para dissertar sobre este tema, recorreremos ao R.:E.:A.:A.:., em seus ensinamentos através suas instruções desde a vida no mundo profano até o final dos estudos de Comp.:M.: visando a exaltação para o Gr.: de M.: M.:.

Ao iniciarmos na L.: como neófitos nos foi dada a missão de desbastar a P.: B.: para sua transformação em P.: P.:., acabando assim com as asperezas, nódoas e vícios do profano para construção moral da humanidade que se diz a verdadeira obra de um M.: justo e perfeito.

A habilidade sem o emprego da razão é de pouco valor, o trabalho é uma obrigação do homem e deve ser empregado com retidão, sabendo controlar as 24 horas do dia empregando a meditação e o descanso físico e espiritual durante este período.

Através da educação e perseverança devemos chegar a perfeição e sua incansável utilização nos leva ao hábito da virtude em busca da transformação moral. Todo esse trabalho árduo do jovem M.: deve ter como base a sabedoria, força e beleza, caracterizado pela virtude, honra e bondade que todo e verdadeiro M.: apresenta.

Nos foi apresentado o ser superior como G.: A.: D.: U.: que nos dotou de inteligência para discernir o bem do mal. Inteligência que necessita de progresso e aperfeiçoamento, quando dirigida por uma moral é suficiente para a grande obra da Maç.:.

Ser livre e de bons costumes é a principal virtude de um obr.:., não sendo assim escravo de suas paixões e preconceitos. Nos é decifrada as viagens que fomos submetidos ao ingresso neste T.: mostrando que para receber a verdadeira luz, o profano deve se desvencilhar de todos os preconceitos sociais e procurar a sabedoria e assim nos foi purificado pelo ar, água e fogo.

Já como Ap.: M.: descobrimos que a Maç.: tem como regra a lei natural; como causa a verdade, liberdade e lei moral; como princípios a igualdade, fraternidade e caridade; como frutos a virtude, sociabilidade e progresso, atingindo a paz que é o bem estar humano. Um verdadeiro M.: deve honrar e venerar o G.:A.:D.:U.: através de suas boas ações sem distinção de raça ou classe. Deve combater a ambição, o orgulho, o erro e os preconceito indo em socorro dos deserdados de fortuna e aflitos.

Assim aprendemos que a Maç.: é universal e o universo uma imensa oficina. Apoiados sobre os pilares da L.: entendemos que a sabedoria cria, a força sustenta e a beleza adorna. Devemos praticar a solidariedade entre os Iir.:., a mais justa, pura e fraternal solidariedade apenas para quem pratica o bem, protegendo o Ir.: em tudo o que for justo ou honesto.

O homem nasceu para o trabalho. O verdadeiro M.: trabalha incessantemente para a descoberta de verdade e aperfeiçoamento da humanidade. O futuro depende do trabalho feito durante a juventude, para que na velhice sejam felizes e a passagem pelo mundo não seja estéril na volta ao seio de natureza de onde saiu.

No final da caminhada como Ap.: ainda nos é apresentado a simbologia dos números, tendo o numero tres como o numero do grau, este que é a nova unidade, nada seria do numero um sem outros números um, seria ele o mesmo sempre e isso nada constrói. A soma deles leva ao numero dois, o binário, um numero perigoso, antagonista. O ternário que está presente na assinatura de um M.: nos ensina e mostra que a sabedoria ou amor, vontade e inteligência são indispensáveis para a evolução do jovem M.:.

**À G.: D.: G.: A.: D.: U.:**  
**GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**A.: R.: L.: S.: 2 DE JULHO Nº 586 – OR.: DE DRACENA/SP**  
 Av. Expedicionários, nº 364 – Vila Barros Dracena – SP / Fone(18) 3822-2700 [www.2dejulho586.com.br](http://www.2dejulho586.com.br)

A partir daí se galga o primeiro degrau na escada de Jacó, passando para o segundo Gr.: da Maç.: simbólica, o Gr.: de Comp.: M.:, assim caminhado do nível ao prumo, onde a retidão horizontal do nível se faz vertical à prumo elevando-se sempre acima dos vícios do mundo profano.

A consciência deve medir e alinhar suas ações em busca do princípio do bem moral. A razão assegura o direito e termina sua origem e legitimidade. O Comp.: não pode encontrar fora da Maç.: outra moral mais pura, nem ensinamentos mais proveitosos. A Maç.: nos deu os conhecimentos necessários para aperfeiçoar nossas obras mais ainda falta o critério para regular nossas ações pelo espírito da justiça e da verdade.

O bem não deve ser premeditado, deve atuar proveitosamente desde que não exista ostentação nem preferências. Entregamos nosso tempo ao trabalho e estudo nutrindo nosso coração com o espírito da solidariedade que Deus inspirou ao homem virtuoso.

A liberdade se faz necessária ao homem como o sol à terra. O grande segredo de goza-la sem desordem, consiste na arte de vencer as dificuldades impostas em nosso caminho. Portanto, nos é confiada a chave da ciência geométrica e as condições necessárias para o trabalho do espírito que permitira estabelecer um código moral para o aperfeiçoamento da alma.

Nos e ensinado que as duas CCol.: da L.: são a força e a beleza que em palavra Deus diz “na minha força eu apoiarei esta minha casa, a fim de que se mantenha para todo o sempre”. Em uma L.: três a governam, cinco a constituem e sete a torna perfeita, nos remetendo a primeira aos três grão mestres que presidiram a construção do templo de Jerusalém: Salomão o rei de Israel, Hiram o rei de Tiro e Hiram Abiff. A segunda em consideração as cinco ordens nobres da arquitetura: toscana, dórica, jônica, coríntia e compósita. E a terceira por Salomão ter gasto sete anos na construção, acabamento e congregação do templo de Jerusalém a serviço de Deus. Esta também se faz alusão às sete artes e ciências: gramática, retórica, lógica, aritmética, geometria, música e astronomia.

Ao Comp.: compete, em principal o estudo da geometria, por ela conseguimos dar a cada detalhe de sua obra a devida proporção. Assim o jovem M.: em Gr.: de Comp.: atinge a consciência de si mesmo e sabe o que é podendo pronunciar com segurança sobre o grau que possui. Ser Comp.: é ser obr.: reconhecido, apto a executar sua arte, senhor de sua energia e trabalho, que tem por dever realizar praticamente o plano teórico traçado pelos MM.: MM.:.

Aprendemos os mistérios da letra G.: a construção universal que ensina a polir o homem; em fazer a “obra da vida”; a atração universal da física que une os corpos, na moral e baseia na fusão das almas, a força que une os corações e assegura a solidez do edifício maçônico; exaltar nossas faculdades intelectuais e imaginativas - o espírito adquire posse que si mesmo sem sair dos limites do talento; por fim o “conhecimento” - conjunto de noções comuns que com a pesquisa encontram a mesma compreensão de causa.

A estrela flamejante (ou flamígera) é o símbolo do Comp.: M.:, por ele chamada a tornar-se um foco ardente, fonte de luz e calor, ele é o emblema do poder e da vontade

A passagem da Col.: B para a J nos leva a não só estar presos a razão, mas exercitar nossas imaginações e desenvolver a sensibilidade. Corrigir os defeitos tomando atitudes sábias que uma determinação enérgica coloca em execução.

Devemos traçar nosso programa de trabalho tendo em conta não só a ideia do abstrato, mas também a realidade concreta que nos circunda. O poder irresistível de uma vontade inflexível quando aplicada de forma inteligente. A perfeição consiste, para o indivíduo, na forma justa que se coloca a sociedade. Não devemos mais se preocupar com o aperfeiçoamento, de agora pra frente se concentrar e observar, tornando-se acessível aos clarões intelectuais que devem iluminar progressivamente o entendimento.

**À G.: D.: G.: A.: D.: U.:**  
**GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**A.: R.: L.: S.: 2 DE JULHO Nº 586 – OR.: DE DRACENA/SP**  
 Av. Expedicionários, nº 364 – Vila Barros Dracena – SP / Fone(18) 3822-2700 www.2dejulho586.com.br

Um Comp.: M.: não está obrigado a seguir a mesma direção, para colher a verdade por toda a parte e permitido afasta-se do caminho se desorientar voltando prontamente a retidão do raciocínio, compenetrado do interesse de prosseguir na conquista de uma felicidade contínua que se perpetue e não seja conturbada.

A generosidade de seus sentimentos deve incita-lo ao devotamento sem reservas, mas com discernimento de uma inteligência verdadeira por estar aberta a todas compreensões.

Ainda nos é apresentado noções de filosofia iniciática. A necessidade de saber surge de sistemas filosóficos e religiosos que são propagados como doutrinas verdadeiras, mas que embora concebidos com sinceridade estão errados por se originar da convocação humana, que é falível como tudo que é humano. Nunca saberemos, eis a verdade.

A verdade é muito vasta, muito vivaz, muito livre e muito sutil para se prender a um sistema filosófico. Ela pode ser tornar irreconhecível quando utilizados artifícios que a escondem. O iniciado busca contemplar-se com a grande verdade. Por pesquisar tudo aquilo que não lhe é próprio e em seus pensamentos se aproxima da pura verdade, instruído pelas lições dos mestres e pelo exercício da meditação.

“Em matéria de saber, a qualidade supera a quantidade. Sabei pouco, mas esse pouco saabei bem. Aprendei, principalmente, a distinguir o real do aparente. Não vos apeguéis a palavras e expressões por mais belas que pareçam; esforçai-vos, sempre, em discernir aquilo que é inexplicável, intraduzível, a ideia-princípio, o fundo, o espírito, sempre mal e imperfeitamente interpretado nas frases mais buriladas. E, unicamente, por esse meio, que afastareis as trevas do mundo profano e atingireis a clarividência dos iniciados.” (1)

Para se tornar um verdadeiro iniciado, poderá saber pouco, mas pensar muito e meditar sempre, sobretudo não ter receio de sonhar.

Cabe ao Comp.: corrigir os defeitos que impedem a construção da mora e ter como igual todos os homens e elevar-se acima de todas as mesquinhas. Ele deve trabalhar ao lado de seus MM.: MM.: com liberdade alegria e fervor, tendo como objetivo o mundo exterior que enquanto Ap.: se ocupava com o desbastar as asperezas do seu mundo interior, esperando o momento que bem instruído possa participar dos trabalhos de MM.: MM.:.

Ir.: Enrico Bottazzo.

**Bibliografia:**

- R.:E.:A.:A.: - Aprendiz Maçom - Ritual do Simbolismo.
- R.:E.:A.:A.: - Companheiro Maçom - Ritual do Simbolismo
- (1) R.:E.:A.:A.: - Companheiro Maçom - Ritual do Simbolismo, página 65

**Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo**

Fundada em 02 de julho de 2004 - Or.: de Dracena